VANESSA RODRIGUES - 24/7/23

Café para exportação hoje é quase todo embarcado em contêineres; no ano passado, foram 8 milhões de sacas brasileiras enviadas aos EUA, onde o Brasil tem 34% do mercado

Setor cafeeiro espera reverter tarifaço na exportação aos EUA

Para Cecafé, norte-americanos também terão prejuízos se taxação de 50% for mantida por Donald Trump

BÁRBARA FARIAS E MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) espera, para os próximos meses, uma "solução equilibrada" para que não seja mantida a taxa de 50% sobre o café brasileiro importado pelos Estados Unidos. A decisão do presidente norte-americano Donald Trump entra em vigor na próxima quarta-feira e inclui outros produtos entre os que sofrerão com o tarifaço.

Diretor-técnico do Cecafé, Eduardo Heron destaca que a medida não é prejudicial apenas para o Brasil: os norte-americanos são os maiores consumidores de café no mundo, com cerca de 24 milhões de sacas importadas por ano. Uma alta nos preços vai impactar a população daquele país.

"Estamos falando de um mercado onde 76% dos americanos consomem café diariamente e o Brasil tem 34% de participação. Historicamente, é o nosso maior mercado, os Estados Unidos importaram no ano passado 8 milhões de sacas do Brasil. Então, quando analisamos esse cenário, ambos os países perdem com essa tarifa", explica Heron.

Por isso mesmo, ele acredita que haverá um recuo em breve. O diretor do Cecafé cita os esforços do governo brasileiro, com o vice-presidente Geraldo Alckmin à frente das negociações, mas lembra que o setor privado também está buscando caminhos.

"Temos do lado, nos Estados Unidos, a National Coffee Association (NCA), que vem fazendo esse trabalho interno junto com os parlamentares americanos, com a indústria de torrefação. Não há dúvida que o café brasileiro é importante no blend americano, porque ele é o responsável pelo corpo, pela acidez e pela doçura", detalha Heron.

Ele explicou que o impacto da taxação maior (hoje é de 10%) não será imediato, porque o estoque está chegando aos Estados Unidos nos próximos dias ainda não pegará o tarifaço.

"Começa a entrar (com 50%) a partir de setembro. Já exportamos este ano cerca de 3,4 milhões de sacas para os Estados Unidos até o mês de junho. Mas acreditamos que nas próximas semanas poderemos ter avanços, que ocorra uma revisão da lista de exceções e o café seja contemplado".

ESTOQUE

Para o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, pode ocorrer agora um aumento nos embarques de produtos que não entraram na lista das cargas sobretaxadas em 50% pelos Estados Unidos, como suco de laranja e celulose. Isso porque, diz ele, os exportadores dessas mercadorias já haviam antecipado envios e depois pararam de mandar para aguardar os desdobramentos. "Poderá haver um acúmulo de carga na retroárea, na zona secundária, com impacto no trânsito devido ao acúmulo de caminhões".

CARNE

O presidente executivo da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), Paulo Mustefaga, diz que as perdas nas exportações de carne e subprodutos bovinos brasileiros — que também serão taxados em 50% — são estimadas em US$ 1,3 bilhão em 2025 e superiores a US$ 3 bilhões em 2026 e nos anos seguintes, se o tarifaço persistir.

Conforme a Abrafrigo, os Estados Unidos participaram com 14,9% das exportações brasileiras de carne bovina e subprodutos, perfazendo US$ 1,038 bilhão em receitas entre janeiro e junho de 2025.

O Brasil deverá buscar novos mercados para redirecionamento das exportações de carnes bovinas caso seja mantida a nova tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros. A China segue sendo o maior comprador, adquirindo 43% dos produtos brasileiros no período, que somaram US$ 3,2 bilhões.

PORTO

Em entrevista para *A Tribuna*, o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, afirmou que o Porto de Santos está preparado, caso ocorra um aumento da movimentação para exportação de produtos antes de a nova tarifa vigorar. "O Porto está habituado a lidar com oscilações, principalmente quando dependem do ânimo do mercado, do valor praticado sobre os produtos".

Ele lembra que houve uma primeira corrida de exportações após o anúncio do tarifaço, ainda sem definir setores, em 9 de julho. "Cresceu 96% para carne, 40% para café e 50% para celulose. Na sequência, houve uma parada porque o navio demora 14 dias, de Santos ao Porto de Miami, que é o porto de entrada dos EUA".